

Justiça continua paralisada

Os servidores da Justiça completaram ontem o seu terceiro dia de greve, ainda sem grandes perspectivas de solucionar o impasse criado com a decisão do Governo de não negociar enquanto perdurar a paralisação. Apesar disso, depois de se encontrar, pela manhã, com as lideranças do movimento, o presidente do Tribunal de Justiça, Lourival Gonçalves de Oliveira, mostrou-se satisfeito com o que ouviu, embora preferisse manter sigilo sobre o teor da conversa.

À tarde, o presidente da União dos Servidores da Justiça do Estado (Unserj), Francisco Monteiro da Costa Filho, confirmou apenas que "um fato novo" surgiu naquele encontro, que poderá mudar os rumos do movimento. Entretanto, lembrando o compromisso assumido com o desembargador, fez questão de manter sigilo sobre o assunto "para não perturbar as negociações".

Após o fim da reunião, o presidente do Tribunal dirigiu-se ao Palácio Guanabara, com o objetivo de se reunir com o governador Leonel Brizola para tratar da greve dos servidores. Na ausência do governador, o desembargador foi recebido pelo vice-governador Darcy Ribeiro e pelo secretário de Governo, Cibília Vianna, com quem conversou cerca de 15 minutos, ainda em sigilo.

Durante todo o dia, concentrados nas portas do fórum, os servidores tentavam obter informações sobre os rumos das negociações. Algumas notícias davam conta de que o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Paulo Ribeiro, iria pessoalmente ao Palácio Guanabara, para mediar junto ao governador, conforme promessa feita, o que, entretanto, não ocorreu, decepcionando os grevistas.

Mesmo bastante aborrido, devido a pneumonia que contraiu recentemente e da qual ainda está se recuperando, o presidente do Tribunal de Justiça convocou as lideranças dos servidores para uma reunião em seu gabinete, às 13 horas, com a presença do corregedor geral da Justiça desembargador Décio Creton.

Na ocasião, Lourival pediu às lideranças que, pelo menos, deixassem trabalhar um funcionário nas Secretarias das Câmaras Cíveis do Tribunal de Justiça, 1º Tribunal de Alçada e Câmaras Criminais do 2º Tribunal de Alçada. "Há casos em que o público não pode esperar" - argumentou.

Caso os servidores suspendam a greve, Lourival prometeu fazer o anteprojeto de reavaliação salarial da classe e as mudanças feitas nele

pelo Governo do Estado. "Creio que o Órgão Especial do Tribunal de Justiça, que o elaborou, será sensível a essas modificações" - afirmou.

BALANÇO
A greve dos servidores não impediu que muitos juizes, atendendo determinação do presidente do Tribunal de Justiça, comparecessem aos seus gabinetes, nas diversas Varas, a fim de atender os casos mais urgentes, durante o expediente normal do Fórum. Foi o caso, por exemplo, do juiz Jair Postes de Almeida, da 28ª Vara Criminal, que recebeu diversos inquiridos e flagrantes de prisão de outras Varas, arbitrando, inclusive, fiança de 50 mil cruzeiros do ex-jogador Quarentinha (traque do Botafogo de 54 a 67), preso em flagrante, anteriormente, por roubo de gasolina.

Como não tinha nenhum funcionário no gabinete do juiz que pudesse datilografar a guia de fiança, o juiz, entretanto, conseguiu que o corregedor nomeasse um escrivo ad hoc, para hoje, às 13h30m, para benefício do jogador, cuja defesa está a cargo dos advogados Jader Pena e Roberto Brandão, da Associação de Cronistas Esportivos.

Segundo o corregedor geral de Justiça, Décio Creton, a situação no interior do Estado é mais calma, à exceção dos Municípios de Nova Iguaçu, Casinhas, São João de Meriti e Niterói.

Nas Varas Criminais os juizes estão concedendo habeas corpus e recebendo mandados de segurança, petições, autos de prisão em flagrante e outros casos de urgência. Nas Varas de Família os juizes só podem fixar alimentos provisionais (pensão alimentícia).

Quanto às audiências marcadas para os dias atingidos pela greve, terão que ser remarcadas provavelmente, para dentro de dois ou três meses.

Décio Creton disse ainda que as autoridades policiais não cogitam sobre a possibilidade de intervenção no Estado. Acrescentou, ainda, que também não se cogitou sobre aplicação de qualquer tipo de punição aos grevistas, o que depende do Conselho da Magistratura e do Órgão Especial, que ainda não se reuniram.

Por sua vez, o diretor da Divisão de Pagamentos do Tribunal de Justiça, Wílter Carneiro, garantiu que os servidores não ficarão sem remuneração em função da greve, já que todo o pagamento do mês de setembro já foi processado e está pronto para ser remetido ao Banco, obedecendo o calendário anual, já incluídos os 25% previstos na Lei 720/84.

Cumpriu a pena e não pode sair

De corpo miúdo, olhos amedrontados e gestos tímidos, o presidente José Carlos Maia, de 31 anos, teve que esperar seis meses pelo término da greve dos servidores da Justiça, de certo tempo esperando, mesmo com sua pena terminada desde antecostem, e dependendo apenas do alvará de soltura para ganhar a liberdade tão esperada. Confrontado com a própria sorte, ele deixou escapar algumas lágrimas ao falar de sua mãe, dona Edith, de 60 anos, e sobre a saudade de toda a família.

A mãe de José Carlos, por sua vez, também sofre com a separação e a angustiante espera pela liberdade do filho, que deveria acontecer ainda esta semana, caso a Justiça não tivesse paralisada. Como o filho, humilde e conformado, ela limita-se em pedir a Deus para que os problemas dos servidores se resolvam, junto ao Governo do Estado, pois só assim verá José Carlos em casa outra vez. Os dois compreendem as razões da greve, mas esperam que a Justiça faça justiça a eles.

José Carlos foi preso há um ano e seis meses, quando tentou roubar o cordão de uma mulher, na rua, e foi preso em flagrante. Depois de um ano detido na delegacia, foi encaminhado ao Presídio Evaristo de Moraes, na Quinta da Boa Vista, onde cumpriu o resto da pena, terminada anteriormente, dependendo somente do alvará de soltura para ser posto em liberdade. Entre oitavas e palavrões, ele deixa transparecer que seu conformismo em esperar a libertação da Justiça, pacientemente, resulta da desesperança de encontrar um emprego, ao sair do presídio, e poder reconstruir sua vida normal, "interrompida pelas circunstâncias".

"Tenho saudade de minha mãe e do resto da minha família. Quando sair daqui irei direto para casa. A liberdade é algo que todos desejam e também quero a minha, mas o alvará de soltura é a única solução. Não posso me afobor ou ficar aborrecido com as pessoas do presídio, pois elas não têm culpa de nada. Quanto à greve dos servidores, sei que está prejudicando diversos setores da sociedade, inclusive a mim. Eu estou conformado, mas outros não ficam".

Dona Edith Maia, 60 anos, mãe de cinco filhos - três homens e duas mulheres - um casal de netos, maranhense de São Luís, há 21 anos no Rio lutando contra as adversidades da vida. Magra, curvada, rosto enrugado, visual cansado no olhar, seu contraste com a esperança de seu sorriso e a delicadeza de sua voz e de seu jeito maternal.

"Ele é meu filho, tenho saudade dele, pena, e quero vê-lo livre outra vez. Principalmente por causa da minha filha Iracema, pois é ela quem anda daqui para lá para resolver as coisas dele. É Iracema quem trabalha a semana toda e, no domingo, vai visitar José Carlos, levar o que ele precisa. O sacrifício é grande - lamenta dona Edith, afirmando que já chorou muito por causa do filho.



Carlos e Mãe adoram a sua de-mel em Macéió. Frustrados, negaram-se ao fotógrafo

Cartório fechado, casou por conta própria

Solene, o noivo tirou do bolso interno do paletó a caixinha de veludo marrom. Pilar escondeu a mão para receber a aliança. Depois foi sua vez de colocar a aliança de ouro na mão esquerda de Alfredo. Então, como se ouvissem a marcha nupcial de Mendelssohn, brigas dadas e puses comédicos, caminharam até o cartório. Como se o noivo preparado por amigos e vizinhos para a lua-de-mel em Brasília. O casamento de Alfredo e Pilar teria sido igual a tantos outros, não fosse a situação insólita em que tal ato se concretizou: no cartório maltratado da calçada junto ao Fórum, na Rua Erasmo Braga. Em meio ao ruído do Centro, às 12h30m, debaixo de chuva, ao lado de cartórios de caderno-querente e da balança vendedora de capota.

"Já que eles não resolveram, a gente mesmo faz", resumiu José Alfredo Leal Nunes, 27 anos. Eles eram um dos vários casais com casamento marcado para as 11 horas de ontem no Fórum. Ao perceber que não seria atendido, o noivo não teve dúvidas: casou a si próprio na calçada, em meio ao burburinho dos grevistas e policiais do Batalhão de Choque da PM. "É constrangedor, porque estou casando na Polícia", exclamou Alfredo. "Demoremos tanto para decidir e lá nisso", queixou-se a chibata Maria Del Pilar Vargas, 27 anos. Res-

pondeu, o pai do noivo animou: "Melhor não poderia ter sido. Chuva é sinal de fertilidade e fartura".

Antes, a noiva a toda hora consultava o relógio. Como maquiada a tradição, fez seu ensaio e só não casou na Igreja "por problemas financeiros". Pilar estava de branco e lilás, colar e brincos de pérolas. O noivo-funcionário da Fábrica de Papeis Michelin - fez jus à sociedade. Terno e gravata, ressurto a chuva por quase duas horas, apesar da dor de ouvido. Com bom humor, tratou de arrumar um final feliz para a festa.

SONHO FRUSTRADO

Nalva Ribeiro, 27 anos, vestiu um sabinó e elegante conjunto de lã bege e foi dizer o sim diante do juiz no Fórum. O microvídeo Carlos Eduardo Pires, 28 anos - blusa de malha preta e azul preta - não conseguiu conter a felicidade. Eles tinham certeza de que, apesar da greve, a Justiça faria o casamento. Rolados por parentes, os noivos não ligaram para a chuva, fúria e faziam planos. Mas, cerimônia frustrada, veio a decepção de não poder embarcar a bordo para a lua-de-mel em Macéió. Sem casamento, não fez. Cada um voltou para sua casa.

A vigilância dos pais impediu que Eduardo e Nalva tivessem a mesma desconstrução de Alfredo e Pilar. Con-

tendo as lágrimas, a noiva resignou-se a carregar o enorme buquê de rosas e voltar para casa, desalinhada: "Se fosse lá quando vão marcar nova data". Sem realizar o sonho de um casamento religioso - "queria casar com toda pompa, mas ficou em quase Cr\$ 1 milhão" - até o civil acabou frustrado. Ricardo, que antes esultava - "isso que é bonito, é luta", gritava sem querer proteção de guarda-chuva - deixou o Fórum triste e calado. O apartamento no Flamengo tão cedo não vai ser estreado.

ABANDONADO

"Casamento é coisa séria, não pode ser adiado assim", protestou ao vendedor de cachorro quente a viúva Dilma Souza Nunes, 42 anos. Ela também estava de casamento marcado ontem. Seu noivo, o mecânico chibeta Eduardo Alberto Valenzuela, 40 anos, só deixou a porta do Fórum às 13 horas, sem compreender o cancelamento. Terno, tópie e gravata, misturado português e castelhano, contou que conheceu dona Dilma e resolveu ficar no Brasil. Depois de quase duas horas na calçada, a noiva perdeu a paciência. Atrevessou a rua e deixou o noivo sozinho. Ninguém entendeu a advertência dos grevistas: numa festa ali perto: Se a Justiça não é justa para os seus, como poderá ser para o povo?"

Demora de enterro não dá tempo a choro

Com a greve dos servidores da Justiça, nem os mortos podem descansar em paz. Muito menos seus parentes. Com a paralisação dos cartórios, consequência da greve é necessário que o responsável pelo defunto tire uma fotocópia do atestado de óbito e o entregue na delegacia de área onde ocorreu a morte, para receber a autorização de enterro. Acertado que, às vezes, essa tramitação demora três ou quatro horas na delegacia, quando o cartório levava apenas 30 minutos.

PAPA-DEFUNTO

Lucas Furtado Ximenes morreu anteriormente, de cirrose hepática, numa clínica da Tijuca. Mas se admirasse o trabalho e preocupação que deu ao seu irmão, José Gilberto Furtado, talvez tivesse esperado mais um pouco. José Gilberto desistiu de correr atrás da papagaio para o enterro e terminou passando a tarefa a um caixateiro funerário - a mais nova nomenclatura para papagaio-defunto - tendo, obviamente, que pagar muito caro, "devido às dificuldades".

O agente funerário explicou: "A

circunscrição em que se deu a morte de Lucas foi a minha e o cartório de H. do Estado. Assim, fui obrigado a ir às 19h DP, na Tijuca, onde fiquei de 9 horas no meu dia só para apANHAR a autorização de enterro. O José Gilberto deu sorte porque hoje (ontem) eu estava apenas com mais um defunto para tratar da papagaio, mas se estivesse com mais coisas a fazer, não sei como teria tempo de resolver tudo" - disse Balbino Ferreira.

Nesse caso, Balbino afirmou que passaria os encargos a outro papagaio-defunto, "caso ele também não estivesse atestado". Do enterro se formaria um círculo vicioso e talvez Lucas Furtado Ximenes não fosse enterrado, pois o Cemitério do Caju só aceita corpo para enterro com a guia da delegacia. Ontem, 13 defuntos bataram à sepultura nas mesmas condições de Lucas e os parentes, a exemplo de José Gilberto, reclamaram uma falta de discernimento por parte dos servidores: "Não podemos chorar em paz a perda de nossos entes queridos. É muito chato, a gente ter de enfrentar

uma situação assim" - lamentou José Gilberto.

PARTICULAR

A greve não se estendeu a todos os cartórios e há alguns, particulares, que continuam trabalhando, à revelia da paralisação. "Os cartórios particulares continuam abertos porque dependem disso para sobreviver. De todo o dinheiro que entram, parte vai para o Estado e parte fica para o cartório. A 3ª Circunscrição, por exemplo, está funcionando e é lá que tenho dado andamento às papagaio dos mortos sob minha responsabilidade" - disse um papagaio-defunto, que não quis se identificar.

Essa mesma agente, com frequência na Zona Sul - Cartório São João Batista - explicou que se o papagaio-defunto for da Santa Casa, ele assume um termo de responsabilidade e entrega à administração do cemitério, que aceita o termo, enquanto não vem o óbito registrado em cartório. "Mas no caso de agente particular, o jeito é apelar para as guias de delegacia dos cartórios particulares, dependendo da circunscrição em que ocorreu a morte".

Mariano foi mal-interpretado

O deputado Mariano Gonçalves (PDT) se reuniu com Vivaldo Barbosa, ontem de manhã, e ao sair, negou que tivesse atribuído ao secretário de Justiça a culpa pela greve dos servidores, frisando que tinha sido "mal-interpretado pelos jornais". Nervoso, o parlamentar justificou o conteúdo ao tentar se explicar. Ante o visível constrangimento de todos os que o cercavam, Mariano Gonçalves disse que o governador não é culpado pela greve

dos servidores, "e muito menos o secretário Vivaldo Barbosa".

O secretário de Justiça, Vivaldo Barbosa, afirmou, ontem, que o Governo continua irreduzível em sua posição de não negociar com os servidores da Justiça enquanto persistir a greve, frisando que a questão está, agora, na esfera do Poder Judiciário. Disse, ainda, que não possui dados referentes aos prejuízos causados com a greve.

Pingüins do Pólo Sul são atração no Leme

Já faz pelo menos uma semana que Servete e Galadriño chegaram ao Leme. Sem vontade ou disposição de pisar em terra firme, os dois turistas do Pólo Sul permaneceram brincando e fazendo mil piruetas no lago da Pedra do Leme, encantando a todos. É assim que os alunos da Escola Municipal Tomás de Aquino e os frequentadores do local estão interpretando a visita de dois pingüins, que, ontem, aterrissaram a resaca de quatro dias, se transformaram na grande atração da manhã, na praia. Pouco depois do meio dia, desapareceram outra vez.

A bióloga Márcia Chaves foi avisada sobre o aparecimento dos pingüins na orla marítima e correu para o final do Leme ontem, a fim de, se preciso, dar atendimento de emergência aos bichos. Márcia acredita que eles devem estar exaustos e famintos e que não conseguem chegar à praia. Confirmou que os pingüins devem estar na água há algum tempo e acredita que o final da ressaca é que permitiu que chegassem mais perto da areia.

MATAM AULA

Roberto, Luciano e Glória são alguns dos alunos da Tomás de Aquino

que têm estado aula para ver Servete e Galadriño (como já os denominaram). Afirma que há mais de uma semana os dois pingüins rondam por ali. Francisco Medina e Elmário Gomes, frequentadores do local, também dizem que vêem os pingüins na água e lamentam que eles fiquem só na água: "Quando a onda vem, a gente pensa que eles vão ser arrastados para a praia, mas voltam fácil, fácil".

Ontem todo os pingüins estavam no lado da Pedra do Leme. Depois sumiram outra vez. Lá pelas 11 horas, um deles reapareceu, quando dois rapazes mergulharam para tentar pegá-lo, mas nem chegaram perto.

Para a bióloga Márcia, a chance de os pingüins sobreviverem não é mínima. Se ela conseguisse pegar os dois como planejava, tinha duas opções para cuidar deles, sem incluir a possibilidade de entregá-los ao Jardim Zoológico.

— Ou levava para casa e trazia eles todo dia para nadar no mar, ou tentava mandá-los para a Universidade de São Paulo ou a do Rio Grande do Sul, que participaram da expedição do Brasil à Antártica e têm experiência com pingüins.



Servete à, sem e Galadriño

Ressaca acaba com acostamento na Barra

Ondas de cinco metros de altura derrubaram na tarde de terça-feira 150 metros (comprimento) de asfalto e acostamento na Avenida Sernambetiba, Barra, em frente ao Novo Leblon. Às 7 horas de ontem, uma equipe da Secretaria Municipal de Obras trabalhava na recuperação da estrada, que vai custar Cr\$30 milhões. Foi a última consequência da ressaca que atingiu a orla marítima do Rio. Ontem, o mar já estava mais calmo.

O desabamento atingiu 35 metros de comprimento do asfalto. A primeira providência da equipe da Secretaria, ao chegar ao local, foi interditar o que restava da pista, não só para dar espaço às obras, como também para garantir proteção ao acostamento de pedras e

areia, que continuava ameaçado. Com a interdição, houve desvio de trânsito. Os carros que descem para a Zona Sul passam pela segunda pista, enquanto os que vão em direção ao Recreio das Bandeirantes rodam pelo acostamento interno.

Segundo os engenheiros da Secretaria de Obras Carlos Roberto Keller (diretor de Obras Públicas) e Fernando Arcoverde (chefe do Distrito de Conservação), além da reposição de pedra e areia na parte do acostamento que desabou, será colocado aterro e depois asfalto, para dar maior segurança. No trecho, que fica logo depois do final da pista dupla da Sernambetiba, está trabalhando oito homens da 3ª Divisão Rodoviária de Jacarepaguá.



O asfalto foi quase dissolvido

Pesquisa mostra ao Exército sua imagem

BRASÍLIA - A pesquisa encomendada pelo Exército, em julho passado, para saber qual é a imagem da instituição, já teve conclusão, pela empresa Alcântara Machado Pericasso, de São Paulo, a sua primeira fase de coleta de dados em capitais sedes de comandos do Exército: Rio de Janeiro (I Exército), São Paulo (II Exército), Porto Alegre (III Exército) e Recife (IV Exército). Agora, será processada a análise dos dados obtidos, mas a divulgação do resultado final não é tão como certa, segundo fontes militares.

Chefe do Centro de Comunicação Social do Exército, órgão que encaminha a pesquisa, general-de-brigada Glênio Pinheiro, tinha previsto que a pesquisa seria concluída em poucas semanas até o final deste mês, mas o trabalho poderá

concluir tempo maior e, assim mesmo, sua divulgação dependerá do fator conveniência para a Força.

A reportagem citada pela recente ordem-do-dia do ministro do Exército, alusiva ao Dia do Soldado, não terá influência no resultado da pesquisa, porque a coleta de dados foi concluída antes da divulgação daquele documento, segundo garantiram fontes militares. Além das capitais pesquisadas, foram incluídas como áreas complementares, Belo Horizonte e Curitiba.

Criado no início da gestão do ministro Walter Pires, o Centro de Comunicação Social do Exército vem procurando disseminar uma imagem do Exército preocupado com a sua missão profissional, prevista na Constituição Federal. O Consenx tem destacado a preocupação da Força com o

seu equipamento e o desenvolvimento de pesquisas e projetos de abrangência social.

As atividades profissionalizantes do Exército constituíram o principal mote de propaganda realizada pelo Consenx na Semana do Exército, a qual consistiu de elaboração de 26 mil cartazes intitulados "Exército, presença nacional", de mensagens para 1,363 emissoras de rádio e 3 mil serviços de alto-falantes; 100 mil revistas em quadrinhos sobre a vida de Caxias; 20 mil selos não-postais e minúsculos em revistas, placares eletrônicos de 16 estádios de futebol, contracheques e volantes de loterias. Também o noticiário do Exército, diário, e o "Verde-Olive", publicação mensal, foram utilizados para divulgação de matérias especiais sobre a Semana do Exército.

Concurso em Campos

A Fundação Escola de Serviço Público (Fesp-RJ) informa que os candidatos do sexo masculino inscritos no município de Campos para o concurso para Agente de Segurança Penitenciária da Secretaria de Estado de Justiça e do Interior, farão suas provas físicas em duas etapas: no dia 1 de setembro, domingo, no 38º Batalhão de Infantaria (Av. Bartolomeu Lisandro 194, Gurus, Campos), haverá provas de subida em corda, corrida de velocidade, escalada de muro e transporte de fardo. A segunda etapa será reali-

Morre em Valença vice-prefeito

Morreu ontem o vice-prefeito de Valença, Augusto Ferreira, 62 anos. Ex-vereador, pertencente ao PMDB e sua morte foi comunicada na Assembleia, através de atestado de pesar do deputado Paulo Duque, que seguiu ontem para aquela cidade do Sul fluminense, a fim de acompanhar os funerais do correligionário. Na ocasião que apresentou à Assembleia, Paulo Duque trouxe um perfil de Augusto Ferreira.

Concurso em Campos

A Fundação Escola de Serviço Público (Fesp-RJ) informa que os candidatos do sexo masculino inscritos no município de Campos para o concurso para Agente de Segurança Penitenciária da Secretaria de Estado de Justiça e do Interior, farão suas provas físicas em duas etapas: no dia 1 de setembro, domingo, no 38º Batalhão de Infantaria (Av. Bartolomeu Lisandro 194, Gurus, Campos), haverá provas de subida em corda, corrida de velocidade, escalada de muro e transporte de fardo. A segunda etapa será reali-